

## EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL PARA TÉCNICOS EM GUIA DE TURISMO

Marina Linhares Barboza Silvia <sup>1</sup>  
Michele Waltz Comarú <sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa visa a discutir as contribuições do *Projeto de Extensão Aprendendo a história de Resende de Forma Lúdica*, oferecido como extensão tecnológica, para a promoção de uma formação humana e integral de Técnicos em Guia de Turismo. Tem como principais referenciais os conceitos de Educação Profissional, Ensino Integrado e Extensão como possibilidade formativa em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utilizou das técnicas da pesquisa-ação. O estudo contou com quatro etapas, sendo: construção e submissão do projeto de extensão, realização do projeto, análise dos dados pro-

duzidos e materialização dos registros do projeto num portfólio. Para produzir dados foram feitas rodas de conversa, aplicados questionários e realizadas anotações em campo. Os resultados revelam que a atividade reafirmou o potencial da Extensão como possibilidade de formação integral e omnilateral na EPT ao favorecer a relação entre teoria e prática dos conteúdos do curso, o contato de participantes do projeto com ambientes municipais culturais e voltados para pesquisas relacionadas à profissão, o desenvolvimento de um trabalho coletivo e colaborativo e maior conhecimento de aspectos da história local da cidade de Resende/RJ.

**Palavras-chave:** Extensão. Ensino integrado. Relação teoria/prática. Trabalho colaborativo. História de Resende.

## EXTENSION AS A POSSIBILITY OF INTEGRAL AND OMNILATERAL TRAINING FOR TOURISM GUIDE TECHNICIANS

**Resumo:** This research aims to discuss the contributions of the Extension Project Learning the history of Resende in a Playful way, offered as a technological extension, for the promotion of a human and integral formation of Technicians in Tourism Guide. Its main references are the concepts of Professional Education, Integrated Education and Extension as a formative possibility in Professional and Technological Education (EPT). It is a qualitative research, which used the techniques of action research. The study had four stages, being: construction and submission of the extension project, realization of the project, analysis of the data produced and

materialization of the project records in a portfolio. To produce data, conversation circles were carried out, questionnaires were applied and notes were made in the field. The results reveal that the activity reaffirmed the potential of Extension as a possibility of integral and omnilateral training in EFA by favoring the relationship between theory and practice of the course contents, the contact of project participants with municipal cultural environments and focused on research related to the profession, the development of collective and collaborative work and greater knowledge of aspects of the local history of the city of Resende / RJ.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) em Rede na Instituição Associada IFRJ campus Avançado Mesquita. Técnica Administrativa em Educação no IFRJ campus Avançado Resende - silvia.barboza@ifrj.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz/RJ. Docente permanente dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC-FIOCRUZ/RJ) e do Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFRJ), no qual atua também como coordenadora - michele.comaru@ifrj.edu.br

**Keywords:** Extension. Integrated teaching. Theory / practice relationship. Collaborative work. Resende's story.

Data de submissão: 19/4/2021

Data de avaliação: 19/11/2021

Fomento: Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

## 1. Introdução

Segundo Larrosa (2013), em muitos países ao redor do mundo há um discurso semelhante quando se reflete sobre os desafios contemporâneos da educação. Para o professor, há uma crise no modelo de escola causada, entre outros motivos, pela perda da noção do real sentido da educação. Em decorrência disso, segundo o educador, há uma mercantilização da educação e por isso ela serve cada vez mais aos interesses hegemônicos. A mudança nos rumos aos quais ela vem se direcionando dificilmente seria processada por governantes, afirma Larrosa (2013), mas por outros atores, entre eles, profissionais da educação, em especial, os professores.

Nesse sentido, no cenário brasileiro, ao se discutir educação profissional, entendemos que as palavras de Larrosa (2013) vão ao encontro de estudos de pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como Araújo e Frigotto (2015), Ciavatta (2014), Ramos (2008) e Souza Junior (2009), pois discorrem sobre a necessidade de se pensar a importância da educação profissional para a promoção de um tipo de desenvolvimento brasileiro, com reflexo no cenário mundial, que seja uma ruptura com os modelos educacionais habituais voltados para formação de subjetividades como individualismo, competição, egoísmo, modelos excludentes e de desrespeito aos campos social e ambiental, de modo a dar oportunidade, de forma coletiva e individual, a todos de usufruir dos benefícios de tal desenvolvimento.

Deste modo, este trabalho de pesquisa teve como norte a concepção de ensino integrado defendida por Araújo e Frigotto (2015) como uma possibilidade de formação que

pode contribuir com esse tipo de desenvolvimento, pois tal concepção se configura num projeto de educação que tem como compromisso o desenvolvimento de ações que possam formar o indivíduo integralmente para que seja capaz de articular os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar a sua realidade, assim ampliando suas oportunidades e promovendo sua autonomia.

Assim, durante o curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ao estudar os documentos dos cursos técnicos oferecidos no *campus* Avançado Resende do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), observamos a carência de mais práticas educativas para os Técnicos em Guia de Turismo na forma de oferta concomitante / subsequente formados por esse *campus* que pudessem promover integração deles com a comunidade onde vivem, de modo a possibilitar sua aproximação com instituições culturais e/ou com responsáveis pela guarda e conservação de documentos Históricos da cidade de Resende, oportunizando a eles práticas nas quais pudessem contextualizar conhecimentos, permitindo que contribuíssem na melhoria de aspectos da sociedade no âmbito profissão de Guia de Turismo.

Cabe ressaltar que o Município de Resende, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, destaca-se na região Sul Fluminense, em 2021, por possuir expressivo parque industrial e atrativos naturais turísticos como Visconde de Mauá, Serrinha e Capelinha, localizadas na costa Leste do Parque Nacional do Itatiaia, Região das Agulhas Negras, “admirada por suas paisagens montanhosas e cachoeiras de águas frias e cristalinas” (RESENDE, 2016, p.53). Do pon-

to de vista histórico, o Município teve expressiva relevância, pois ao final do século XVIII e meados do século XIX, Resende foi uma das cidades precursoras no plantio do café na Região e muitas construções de propriedade de fazendeiros, senhores do café, feitas naquela época, em sua maioria pela mão-de-obra escravizada, resistem ao tempo até os dias atuais, sendo 63 imóveis Tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal (RESENDE, 2020).

A esse respeito, Hintze (2007) afirma que com o tempo se percebeu, no Brasil, que o potencial turístico de uma cidade, região ou estado está relacionado a muitos fatores e não somente à sua localização ou atrativos naturais. Para o autor, entre esses fatores está a formação de trabalhadores para que esses possam mostrar com qualidade os atrativos de uma localidade e assim causar encantamento e interesse por um maior aprendizado sobre ela (HINTZE, 2007). Para Moraes *et al.* (2020), a preservação e valorização de patrimônios históricos também estão relacionados a processos educativos. Ainda para os autores, a reflexão sobre o espaço em que se vive inicia o processo de conhecimento sobre o mundo (MORAIS *et al.*, 2020). Já Barros (2013), ensina que a História Local abarca assuntos de uma região, município, localidade ou distrito, caracterizando-se pela valorização dos particulares, mas relacionando-se a um contexto global e que seu estudo principia a formação de uma identidade regional.

Diante disso, na perspectiva da concepção de formação humana e integral, como promover um processo de interação para os Técnicos em Guia de Turismo na modalidade concomitante / subsequente do *campus* Avançado Resende que favoreça uma maior relação com a comunidade do entorno, mais oportunidades para trabalhar em grupo e de relação teoria / prática dos conteúdos abordados no curso?

Lacerda e Andrade (2019) afirmam que as atividades de extensão permitem aos envolvidos uma participação ativa por meio da aplicação de conhecimentos da formação em ambiente real, na comunidade. Gas-

parotto *et al.* (2018, p.3) também afirmam que as ações de extensão dão oportunidades para que os profissionais, inclusive em formação, não se restrinjam apenas aos aspectos técnicos da profissão, mas suscitem a reflexão sobre o contexto profissional colaborando com “interação, intervenção e transformação do espaço”.

Deste modo, buscando promover uma interação entre profissionais Guias de Turismo com a comunidade do entorno do *campus*, considerando os pressupostos de uma formação humana e integral e a extensão como possibilidade de formação na EPT, o objetivo desse artigo é discutir as contribuições de um projeto de Construção de Material Lúdico, oferecido como extensão tecnológica, para a promoção de uma formação humana e integral de Técnicos em Guia de Turismo com vistas a fomentar maior interesse por parte desses alunos pela região onde vivem, pela busca de conhecimento e oportunizar trabalho colaborativo entre os participantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Profissional e Ensino Integrado

Um dos desafios contemporâneos da educação no cenário mundial é superar a perda do real sentido da educação. De acordo com Larrosa (2013), educar significa resguardar a infância e renovar a preservação do mundo, transmitindo às gerações futuras os conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade. Mas, ao contrário disso, a educação cada vez mais serve a interesses privados (LARROSA, 2013) e a mudança nos caminhos em que a educação vem se direcionando não poderia ser processada por governantes, uma vez que estes servem aos interesses hegemônicos, mas por responsáveis, membros da sociedade civil e principalmente por profissionais da educação, especialmente os professores.

No contexto brasileiro, verifica-se que as discussões suscitadas por pesquisadores da EPT como Araújo e Frigotto (2015), Ciavatta (2014) e Souza Junior (2009) sobre o papel da educação profissional vão ao en-

contro do proposto por Larrosa (2013).

Araújo e Frigotto (2015), ao discorrerem sobre ensino integrado, afirmam que se trata de um projeto de educação comprometido com a execução de ações formativas que procurem levar os educandos a terem uma leitura ampla da realidade, de modo que possam relacionar os conhecimentos escolares com a sua realidade, deste modo permitindo que vislumbrem mais oportunidades e desenvolvam autonomia. Assim, para os autores, a concepção de ensino integrado não se refere apenas a uma forma de articulação da educação profissional ao ensino médio, mas a uma oferta de educação que possa promover nos sujeitos “capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta com a totalidade social”(ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015, p.63-64).

No mesmo sentido, ao discutir formação humana integral, Ciavatta (2005, p.85) diz que “como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como

cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

Deste modo, compreende-se que uma formação humana e integral diz respeito a abordar nos processos de formação profissional, aspectos necessários ao ser humano tanto para situações da vida profissional como pessoal, como trabalhar em equipe, capacidade de liderança, autonomia, curiosidade, criatividade, empatia, responsabilidade, companheirismo, respeito a cultura do outro e ao ambiente, ou seja, oportunizar ao ser humano o acesso a valores e conhecimentos, instrumentais e científicos, capazes de promover seu desenvolvimento pessoal e profissional (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015; RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005).

Isso remete ao conceito de omnilateralidade defendido por Souza Junior (2009), pois na concepção desse autor, o conceito deve ser entendido como a construção de valores diferentes dos preconizados pelo sistema capitalista. Segundo o autor, omnilateralidade significa ruptura com tais valores, pois

deve contemplar vários aspectos da formação do ser social abarcando os campos da moral, da ética, da criação intelectual, da emoção e da sensibilidade (SOUZA JUNIOR, 2009). Omnilateralidade, portanto, seria compreendida como a formação de homens e mulheres que conhecem seu lugar e papel na história, que se reconhecem uns aos outros em sua liberdade e que são capazes de adequar a realidade às suas necessidades e interesses, que superem a separação entre trabalho manual e intelectual e também egoísmo e individualismo (SOUZA JUNIOR, 2009).

### **Extensão como possibilidade formativa na Educação Profissional**

A extensão é uma prática de construção de conhecimento conjunto que abarca saberes da universidade e de atores da comunidade externa (GASPAROTTO et al., 2018). Essa interação resulta numa ampliação de conhecimentos mediante a ação do trabalho coletivo. Para Santos (2020), a extensão é compreendida como atividade com capacidade de proporcionar um aprendizado envolvente, promotor de senso de responsabilidade e valorização dos conhecimentos da formação, uma vez que possibilita reflexão crítica sobre eles, prática na resolução de situações reais da comunidade e experimentação de fatos que poderão vivenciar em sua futura profissão.

Da mesma maneira, Anjos e Sobral (2018, p.93) afirmam que a extensão “aguça a consciência crítica e política, colocando em foco o sentido do rompimento com a opressão para que se dê a conquista da autonomia responsável de si, responsável do coletivo e cidadã no aspecto inclusivo, acessível e possível”.

Para Lacerda e Andrade (2019), a relação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão são valorosas na disseminação do conhecimento construído no ambiente escolar. Conforme as autoras, tal relação favorece o compartilhamento de conhecimento de discentes participantes de ações de extensão com a comunidade, de modo que, ao mes-



mo tempo em que são formados, podem colaborar na melhoria de aspectos sociais locais (LACERDA e ANDRADE, 2019).

No IFRJ, o Projeto Pedagógico Institucional (IFRJ, 2015) destaca que os egressos, ao finalizarem seus estudos na instituição, passam a fazer parte da comunidade, não mais tendo vínculo institucional, mas que, no entanto, cabe a extensão desenvolver ações com o objetivo de acompanhar e incentivar sua inserção no mundo do trabalho, estimulando, quando possível, continuidades nos estudos para elevação da escolaridade.

Para Santos (2020), a possibilidade de formação por meio da extensão, no âmbito dos Institutos Federais, pode ser ampliada a outras formas de oferta de educação profissional para além do Ensino Médio Integrado, como os cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), concomitantes, de graduação e de pós-graduação.

Assim, compreende-se que um projeto de extensão pode envolver alunos cursantes e egressos numa ação formativa na qual podem cooperar entre si e em prol da melhoria de uma situação da comunidade, utilizando conhecimentos da profissão de forma contextualizada.

## **O Município de Resende - RJ**

O município de Resende/RJ, que em setembro de 2021 completará 220 anos, além de significativo parque industrial e belezas naturais, possui também uma história importante no cenário Estadual e Nacional no tocante ao plantio do café e riquezas oriundas de sua produção (RESENDE, 2016).

As primeiras sementes de café chegaram à Resende por volta de 1790 e, conforme registros históricos da cidade, se espalharam para outras regiões como São Paulo, Minas, Paraná e Espírito Santo. Lá pelos anos de 1840, o café passou a ser a grande riqueza de Resende, quando os fazendeiros iniciaram as construções dos primeiros sobrados e casarões da Vila. Nesta época, promoviam festas, importavam seda e porcelana da Europa, também traziam professores para ensinar francês e inglês a seus filhos, que

posteriormente iam estudar na Europa (RESENDE, 2019).

Com a exaustão da terra e, conseqüentemente, declínio do café, ao final dos anos da década de 1870, os fazendeiros de Resende, nesta época já elevada à cidade, transferem-se para o Oeste Paulista (hoje região de Ribeirão Preto e adjacências) sendo estimulados pelas vantagens de um solo virgem a baixo preço. Nesse período, com a vinda de emigrantes mineiros, se inicia a pecuária, uma outra forma de economia em Resende. No início do século XX, a cidade já aparece como responsável por um terço da produção leiteira do Estado do Rio de Janeiro e como segundo produtor de manteiga e queijo. Nesta época faziam parte de Resende cidades como Itatiaia e Porto Real, porém com o passar nos anos e com o desenvolvimento da Região, Resende foi perdendo parte de seu território (RESENDE, 2016).

Em pesquisas, em meio eletrônico e de campo, realizadas em 2019, verificou-se que a Prefeitura Municipal de Resende vem desenvolvendo iniciativas para disseminação dessa História Local entre os moradores do Município. Entre elas estão os projetos Turismo nas Escolas e Passeio Histórico, desde 2009 e 2019, respectivamente. Tais atividades são promovidas por órgãos da Prefeitura Municipal como Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo e como a Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. Em 2019, as atividades estavam disponíveis a alunos das redes pública e particular e também a visitantes e munícipes, durante os dias de semana, de acordo com a demanda e mediante agendamento (RESENDE, 2019). Essas iniciativas demonstram que é de interesse do poder público municipal que o espírito de pertencimento à localidade, bem como a conservação do patrimônio histórico sejam repassados aos moradores.

## **O profissional Técnico em Guia de Turismo**

Como se observou, Resende se destaca no Sul Fluminense também pela importância de seu passado. O Técnico em Guia de Turismo, profissional com devido registro

no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), do Ministério do Turismo, aliado a iniciativas de gestores, é um dos maiores responsáveis por fomentar o interesse por aspectos de determinada região. O profissional exerce “atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas” (BRASIL, 2014, p. 01). No entanto, para Leme (2010), a ação dos Técnicos em Guia de Turismo pode ir além da simples prestação de serviços e transmissão de informações devido a sua capacidade de reflexão e criatividade. Os Guias, para a autora (LEME, 2010), movimentam a cultura ao transformarem informações em narrativas e com isso criam novos olhares sobre determinada localidade.

Ao discorrer sobre a profissão, Hintze (2007) aponta que esse profissional deve ter uma postura crítica e estar atento não apenas aos serviços prestados ao turista, mas também deve orientá-lo em questões culturais e ambientais envolvidas em uma visita, auxiliando-os na compreensão de diferentes culturas, sensibilizando-os para uma atitude consciente e ética diante do ambiente e de diferentes costumes. Para o autor, aspectos educacionais de boa formação profissional dos recursos humanos envolvidos com o turismo, se refletem em sua qualidade.

Para Nascimento, Silva e Grechi (2014), a profissão é destinada àqueles que gostam de conhecer pessoas, lugares e também de aprender e ensinar. Para os autores, o campo de atuação do Técnico em Guia de Turismo cada vez mais necessita de profissionais que reflitam sobre sua prática, estejam em constante busca pelo conhecimento, que saibam trabalhar em equipe e tenham características como criatividade, simpatia, responsabilidade (NASCIMENTO, SILVA e GRECHI, 2014).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que deu origem a esse relato denomina-se *Prática extracurricular para*

*formação dos Técnicos em Guia de Turismo do IFRJ campus avançado Resende* e inseriu-se na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Sua realização se deu entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2020.

O estudo aqui apresentado, quanto à abordagem classifica-se como qualitativo. Considerando seus objetivos, configurou-se em uma pesquisa exploratória e quanto aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação. Conforme Franco (2005, p.490) “a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento [...] busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universopesquisado”.

O desenvolvimento da investigação se deu no IFRJ *campus* Avançado Resende, um dos 15 campi integrantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Inaugurado em outubro de 2015, desde o início de seu funcionamento, o IFRJ Resende (como é conhecido) oferece atividades de extensão como cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos de idiomas para a comunidade e outras ações de extensão como projetos, mostras e semanas acadêmicas. A partir de 2016, devido à forte vocação industrial e turística da região em que está estabelecido, passou a oferecer os cursos Técnicos em Segurança do Trabalho e em Guia de Turismo, na forma de oferta concomitante / subsequente, no horário noturno. A partir de 2018, o *campus* também passou a oferecer o Curso Técnico em Guia de Turismo, na forma integrada, no período diurno (IFRJ, 2018).

A pesquisa contou com a participação de 04 (quatro) egressas do curso Técnico em Guia de Turismo, noturno, concomitante / subsequente com idade entre 18 e 59 anos. Essas egressas foram convidadas a participar da pesquisa pessoalmente, por meio de cartazes distribuídos pelo *campus* Re-

sende e divulgados em redes sociais como Facebook ® e Instagram ® e, também, por correio eletrônico. A opção por desenvolver a proposta com egressos ou cursantes da forma de oferta concomitante / subsequente se deu, pois, tal forma de oferta possui apenas dois períodos semestrais, assim seus estudantes / egressos estariam estudando ou já teriam estudado disciplinas como História Aplicada ao Turismo Regional e Teoria e Técnica Profissional, que tratam de conteúdos que dialogam com este estudo. Os profissionais e instituições externas ao IFRJ que interagiram com as Técnicas em Guia de Turismo durante o projeto não foram participantes deste estudo, pois tratou-se de

uma formação apenas para as profissionais Guia de Turismo.

Para realização da pesquisa com seres humanos e utilização dos instrumentos de produção de dados, o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) do IFRJ, por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo comitê em 25 de novembro de 2019, através do parecer substanciado de número 3.723.089.

### **Etapas da pesquisa**

O estudo se desenvolveu em 4 etapas, sendo elas: 1 - construção e submissão do projeto de extensão; 2 - realização do projeto;

**QUADRO 01** - Fases da pesquisa realizadas no contexto do projeto de extensão desenvolvido junto às egressas do curso Técnico em Guia de Turismo do campus Resende do IFRJ

| <b>Fases</b> |  | <b>Objetivos</b>  | <b>Instrumentos de produção de dados</b>   |
|--------------|--|---|--|
| I            | Investigação do perfil das participantes   | Levantar a faixa etária das participantes; levar às participantes a refletirem sobre a escolha da profissão; levantar a disponibilidade das participantes em participar da ação de extensão e da pesquisa; levar as participantes a refletirem sobre a importância da cidade de Resende para sua vida pessoal e cotidiana; levar as participantes a refletirem sobre uma situação da Região com a qual poderiam contribuir.                   | Questionário Roda de Conversa Pesquisa bibliográfica   |
| II           | Promover construção do roteiro do material / Reflexão sobre relação entre teoria e prática | Aproximar as participantes de moradores e da região onde estão inseridas; levá-las a conhecerem uma instituição cultural particular da cidade ligada à arte; instrumentalizar as participantes para realizarem seus próprios registros fotográficos e conhecerem questões éticas na utilização de imagens fotográficas; levá-las a conhecerem <i>in loco</i> construções e locais históricos e responsáveis pelo acervo Histórico de Resende. | Visitas técnicas à Escola parceira e ao Ateliê de Arte Casa Amarela, Oficina de Fotografia, Visita Técnica ao Centro Histórico de Resende, encontros no IFRJ Resende (pesquisadora fotografou, fez anotações em campo e utilizou formulários para avaliação) |
| III          | Promover construção do material  | Promover trabalho colaborativo entre as participantes.  | Oficina de utilização do site Canva® (pesquisadora fotografou e fez anotações em campo)  |

|    |  |  |  |
|----|--|--|--|
| IV | Entrega dos materiais para a escola parceira e avaliação geral da proposta | Aproximar as participantes de moradores e da região onde estão inseridas; promover reflexão sobre as ações realizadas no projeto de extensão e suas relações com a profissão de Guia de Turismo. | (Pesquisadora fotografou, fez anotações em campo e utilizou formulário para avaliação) |
|----|--|--|--|

Fonte: as autoras, 2019

**QUADRO 02:** Questionário aplicado às Técnicas em Guia de Turismo em novembro de 2019 para avaliação do perfil dos participantes

*Projeto de Extensão Aprendo A História de Resende de Forma Lúdica Assinale sua faixa etária:*  
 Menos de 18 anos  Entre 18 e 29 anos  Entre 30 e 59 anos  Mais de 60 anos

Assinale sua motivação ao escolher o curso técnico em guia de turismo? (se desejar, assinale mais de uma opção)

Aptidões pessoais  Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho  
 Possibilidades salariais  Baixa concorrência pelas vagas  
 Possibilidade de realização pessoal  Possibilidade de contribuir para sociedade  
 Por indicação em teste vocacional  Influência de familiares e/ou terceiros  
 Outros \_\_\_\_\_

Assinale o melhor dia para realização dos encontros do projeto no IFRJ RESENDE:  
 segundas-feiras  terças-feiras  quartas-feiras  quintas-feiras  sextas-feiras

Assinale o melhor horário para realização dos encontros do projeto no IFRJ RESENDE:  
 16h30 às 18h30  18h30 às 20h30

Assinale sua disponibilidade para visita a instituições de Resende:  
Durante os dias de semana:  manhã  tarde  noite / Durante os sábados:  manhã

Fonte: as autoras, 2019



**QUADRO 03:** Roteiro da Roda de conversa realizada com Técnicas em Guia de Turismo em novembro de 2019 para produção de dados sobre o perfil das participantes desta pesquisa:

*Relação dos participantes com a cidade de Resende*

- 1 - Qual sua relação com a cidade de Resende? É morador, exerce alguma atividade profissional, estuda, passeia, realiza atividades da vida cotidiana como como consultas médicas, fazer compras, pagar contas?
- 2 - Você conhece o centro Histórico de Resende? Se sim, pode citar ao menos duas construções que compõem o Centro Histórico de Resende até os dias de hoje?
- 3 - Você sabia que em Resende e em outros Municípios da Região como Porto Real, Itatiaia, Quatis, as crianças aprendem a História Local, no Quarto ano do Ensino Fundamental, quando têm entre 9 e 10 anos?
- 4 - Que tipo de material você imagina que os professores usam para ministrar esse ensino em Resende?

Fonte: as autoras, 2019

**QUADRO 04** – Questões de avaliações das visitas à escola parceira da proposta, ao Ateliê de Arte Casa Amarela, de avaliação da Oficina de Fotografia e de avaliação da visita ao Centro Histórico de Resende ocorridas no âmbito do projeto de extensão “Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica”

*Questões para avaliação da visita à escola parceira da proposta*

- Considera que a visita à escola parceira contribuiu para a construção do material lúdico do Projeto? Comente sua resposta.
- Considera que teve relação com conhecimentos necessários à atuação de Técnico em Guia de Turismo? Comente sua resposta.
- Escreva suas críticas, sugestões de modificação da atividade ou comentários livres.

*Questões para avaliação da visita ao ateliê de arte Casa Amarela*

- Considera que esta visita contribuiu para a construção do material lúdico do Projeto? Por quê?
- Considera que esta visita teve relação com conhecimentos necessários à atuação de Técnico em Guia de Turismo? Comente.
- De alguma forma esta visita contribuiu para seus conhecimentos sobre o Centro Histórico de Resende? Se sim, comente.
- Se desejar, escreva suas críticas, sugestões de modificação da atividade e de organização dela ou comentários livres.

*Questões para avaliação da oficina de fotografia*

- De alguma forma essa atividade tem relação com conhecimentos necessários à atuação de Técnico em Guia de Turismo? Comente.
- Se desejar, escreva suas críticas e sugestões de modificação dessa oficina ou faça comentários livres.

*Questões para avaliação da visita ao Centro Histórico de Resende/RJ*

- Considera que esta visita contribuiu para a construção do material lúdico do Projeto? Por quê?
- Quais as contribuições para a profissão de Técnico em Guia de Turismo proporcionadas pela visita ao Centro Histórico de Resende no âmbito do Projeto? Comente.
- Se desejar, escreva suas críticas, sugestões de modificação da atividade e de organização dela ou comentários livres.

Fonte: as autoras, 2019

**QUADRO 04** - Roteiro para a matéria do site IFRJ Resende e Avaliação Geral do projeto de extensão “Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica”

- 1 - Comente sobre os jogos do projeto “Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica” e a forma como eles irão abordar a história do Município de Resende, aspectos de educação ambiental, entre outros.
- 2 - Como foram construídos os materiais lúdicos do projeto?
- 3 - Como Guia de Turismo, o que representou a participação nesse projeto para você?
- 4 - De que forma as atividades do projeto puderam contribuir com seus conhecimentos (no geral, como pessoa, como profissional de turismo) e que aspectos da profissão foram possíveis de serem colocados em prática?
- 5 - De que forma os materiais do projeto serão disponibilizados para as escolas envolvidas e para os munícipes?

Fonte: as autoras, 2020

Com o objetivo de materializar o produto educacional desenvolvido no decorrer desta pesquisa foi produzido o material *Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica - Portfólio de um Projeto de Extensão para formação extracurricular de Técnicos em Guia de Turismo do IFRJ campus Avançado Resende*. Esse material contém os registros fotográficos de cada etapa de planejamento, realização e avaliação da proposta, de modo que possa ser replicada.

3 - análise dos dados produzidos; 4 - materialização dos registros do projeto num portfólio. Na etapa 2, de realização do projeto, ocorreram as fases: I – investigação do perfil dos participantes, II – promover construção do roteiro do material / reflexão entre teoria e prática, III – promover construção do material e IV – entrega dos materiais para escola parceira e avaliação geral da proposta.

Assim, considerando os pressupostos abordados no referencial teórico deste trabalho, submeteu-se proposta ao edital de fomento 01/2019 – PRO-EXTENSÃO da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFRJ. Para tanto e de acordo com exigência do edital, firmou-se parceria com uma escola municipal de Resende. Esperava-se que no decorrer da formação dos

Guias de Turismo fossem desenvolvidos materiais proveitosos no ensino da história local para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a contribuir com uma situação real da comunidade do entorno.

Os objetivos do Projeto de Extensão sub-

metido foram: objetivo geral- levar os profissionais Técnicos em Guia de Turismo egressos e alunos cursantes a confeccionar coletivamente um ou dois materiais lúdicos sobre o Centro Histórico de Resende. Objetivos específicos: contribuir com o processo formativo de Técnicos em Guia de Turismo, promovendo relação com a comunidade do entorno; estabelecer aproximação entre os envolvidos no projeto e Instituições Públicas responsáveis pelo acervo do Arquivo Histórico Municipal de Resende; disponibilizar material lúdico que possa colaborar com o Ensino da História da Cidade de Resende para os alunos da Escola parceira da proposta e demais munícipes a critério da escola; divulgar o trabalho desenvolvido pelo IFRJ campus Avançado Resende através do material lúdico confeccionado por Técnicos em Guia de Turismo formados/ cursantes na/da instituição.

As 04 fases de realização do projeto de extensão, os objetivos de cada fase e os instrumentos de produção de dados estão descritos no Quadro 01. O questionário aplicado

para levantamento do perfil das participantes e o roteiro da roda de conversa estão nos Quadros 02 e 03.

Foram considerados e utilizados como material qualitativo para análise da formação desenvolvida, conforme Oliveira (2020), as falas da roda de conversa, as anotações de campo, as interações no grupo de WhatsApp®, bem como as respostas aos formulários de avaliação das visitas e questionário utilizado como Roteiro para a matéria publicada no site IFRJ Resende/Avaliação Geral do projeto de extensão, apresentados nos Quadros 03 e 04.

Na discussão dos resultados de tal análise foram utilizados nomes fictícios para as participantes no intuito de preservar suas identidades (OLIVEIRA, 2020).

Com o objetivo de materializar o produto educacional desenvolvido no decorrer desta pesquisa foi produzido o material *Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica - Portfólio de um Projeto de Extensão para formação extracurricular de Técnicos em Guia de Turismo do IFRJ campus Avançado Resende*. Esse material contém os registros fotográficos de cada etapa de planejamento, realização e avaliação da proposta, de modo que possa ser replicada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui apresentamos como os objetivos da atividade de extensão foram atingidos pelas participantes e discutimos como a participação na atividade contribuiu para sua formação integral de acordo com a concepção omnilateral e politécnica de EPT.

Na Etapa I, reuniram-se no IFRJ Resende a pesquisadora e as Técnicas em Guia de Turismo. Nessa interação, a pesquisadora se apresentou para as participantes e fez uma breve explicação do projeto e sua vinculação com a pesquisa do Curso de Mestrado, após essa conversa introdutória, as participantes confirmaram o interesse em participar da ação de extensão e da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após aplicação do

questionário, as respostas mais assinaladas como motivação para escolha da profissão de Guia de Turismo foram: influência de familiares e/ou terceiros; aptidões pessoais; possibilidade de realização pessoal; possibilidades salariais; possibilidade de contribuir para sociedade.

De posse dos questionários respondidos, deu-se início à roda de conversa. A atividade revelou que, diferentemente das demais, 01 participante não era moradora de Resende, porém mantinha vínculo de estudo relacionado à área de Turismo e Meio Ambiente na cidade. Revelou também que 01 participante era moradora e realizava atividades da vida cotidiana na cidade, no entanto, exercia atividade laboral, durante o dia, em uma cidade vizinha. A interação também evidenciou que 03 das participantes durante o curso visitaram o Centro Histórico por meio de visitas guiadas pelos professores do curso e pelos alunos colegas de turma e 01 participante afirmou que devido a uma viagem particular, não tivera a oportunidade de conhecer o Centro Histórico de Resende *in loco* durante a formação. Tais dados corroboraram com o exposto por Moura e Lima (2014), pois segundo as autoras, as memórias afloradas em uma roda de conversa não se prendem apenas aos fatos vivenciados, mas também aos que poderiam ter se concretizado. Os dados produzidos confirmaram também, conforme Anjos e Sobral (2018), que as atividades de extensão podem revelar diagnósticos de necessidades de formação.

Todas as participantes afirmaram não saber que o ensino da História Local é conteúdo Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos Municípios da Região. 03 participantes disseram imaginar que os professores usavam livros para ministrar esse ensino. 01 participante disse ter conhecimento de visitas técnicas agendadas para guiamento por profissionais da Casa da Cultura Macedo Miranda. Em seguida, foram apontados exemplos de materiais lúdicos educativos e as participantes foram convidadas a contribuir com opiniões e sugestões para a atividade. 01 participante indicou elementos de educação socioam-

biental a ser inserido no material que viesse a ser produzido. A sugestão foi acolhida pela equipe já constituída. Ao final da interação inicial, não estava previsto, no entanto, de modo a facilitar o contato e interações entre as participantes, criou-se um grupo de WhatsApp® para o projeto. As interações ocorridas no uso desta ferramenta também foram objeto de análise desta pesquisa. A respeito disso, Franco (2005, p.497) ressalta que é preciso “considerar a complexidade, a imprevisibilidade, a oportunidade gerada por alguns acontecimentos inesperados” no decorrer da pesquisa-ação e “a fecundidade potencial de alguns momentos que emergem da práxis”.

Na visita à escola parceira, as participantes, em contato com profissionais do local, tiveram acesso ao perfil dos estudantes e sobre alguns de seus interesses. Conheceram espaços como a Biblioteca escolar e obtiveram a confirmação da carência de um material lúdico sobre a História de Resende que instigasse os alunos. Tal atividade corroborou com o exposto por Lacerda e Andrade (2019), pois segundo as autoras, a ação da extensão nos Institutos Federais também se direciona para o atendimento de demandas voltadas a uma melhoria do entorno do *campus*, oportunizando o diálogo entre instituição, estudantes e sociedade. Deste modo, houve o compartilhamento de ideias entre o grupo. O1 das Técnicas em Guia de Turismo refletiu sobre o uso de aparelhos eletrônicos por crianças. Essa reflexão, após o conhecimento do perfil dos estudantes, evidenciou uma preocupação da profissional acerca do impacto que os materiais poderiam causar nas relações sociais dos alunos. Tal reflexão influenciou a escolha do grupo pelo tipo de material a ser confeccionado. Reafirmou-se, conforme o exposto por Gasparotto et al. (2018), que o desenvolvimento profissional atrelado a projetos de extensão colabora com provocações cognitivas, afetivas e de elementos de cidadania. Suscitando, entre outros aspectos, maior percepção de questões éticas e reflexões sobre o papel dos profissionais enquanto cidadãos, conforme a proximidade com a sociedade (GASPAROT-

TO et al., 2018).

Na visita ao Ateliê de Arte Casa Amarela, as participantes conheceram um espaço particular de arte e cultura de Resende e tiveram contato com um artista premiado em festival de arte da cidade. A equipe participou da oficina *Utilizando a História da Arte e o Desenho para Conhecer melhor a Arquitetura Local* e observou com interesse desenhos do artista sobre cenas do cotidiano de moradores do Centro Histórico de Resende. Sobre tal atividade, Anjos e Sobral (2018) explicam que as ações de extensão propiciam um contexto para que o ensino e a pesquisa possam se concretizar na comunidade e por meio dela. Assim, conforme o exposto por Hintze (2007, p.45) “o estudo da história da arte é algo fundamental” ao Guia de Turismo. Do mesmo modo, ao se incluir tal atividade como parte do processo formativo das Técnicas em Guia de Turismo, considerou-se também que para Araújo e Frigotto (2015, p.66) “o projeto de ensino integrado se contrapõe as pedagogias liberais da moda e se compromete com a formação ampla dos trabalhadores”. Considerou-se também que tal atividade voltada para o contato com a arte, se relaciona com o conceito de omnilateralidade defendido por Souza Junior (2009), pois para o autor, o ser omnilateral se define por seu ímpeto e abertura às “relações diferenciadas com a natureza [...] com o outro, com as crianças, com as artes, com o saber” (SOUZA JUNIOR, 2009).

Na oficina de fotografia, a equipe teve acesso a conteúdo de ética na utilização de imagens de terceiros, incluindo as disponíveis na internet e pode conhecer algumas técnicas do trabalho fotográfico. Também houve momentos de descontração e de interação com a fotógrafa. A equipe analisou imagens de construções do Centro histórico disponíveis no *site* da Prefeitura Municipal de Resende. Buscou-se oportunizar às participantes não apenas conteúdos instrumentais de fotografia relacionados à confecção do material ou à profissão, mas também elementos de ética na conduta voltada para o uso da imagem do outro ou produzida pelo outro. Araújo e Frigotto (2015) ensinam que



os conteúdos também devem abarcar a possibilidade de promoção de comportamentos que elevem o ser humano enquanto ser social.

Em relação à visita ao Centro Histórico de Resende, o grupo realizou atividade separadamente em dois trios, incluindo a pesquisadora. Sendo as visitas numa sexta-feira e num dia de final de semana, devido a não disponibilidade de duas participantes de participarem em dia de semana. Houve articulação da pesquisadora com o coordenador do Arquivo Histórico Municipal de Resende que, gentilmente, realizou uma edição da atividade Passeio Histórico para atendimento da equipe num sábado. Essa organização possibilitou o contato das Técnicas em Guia de Turismo com profissionais da Prefeitura, acesso a documentos históricos da cidade e confirmou-se a existência de um inventário dos prédios do Patrimônio Histórico Municipal, no setor Arquivo, indisponível em meio eletrônico. Tal fato esclareceu a dúvida de 01 participante levantada anteriormente no grupo de WhatsApp® do Projeto acerca de existência ou não desse documento. Todas tiveram acesso aos prédios do Centro Histórico *in loco* e fizeram fotografias. Nas duas visitas, os grupos se mantiveram atentos às explicações e puderam interagir com os servidores da prefeitura. A equipe também recebeu indicações de livros nos quais poderiam ancorar suas pesquisas e cada integrante recebeu um exemplar do livro *Resende Passado e Presente* de autoria de profissionais da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. O contato da equipe com o coordenador do arquivo oportunizou a 01 participante aproximação com profissionais da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, com a qual tinha interesse estreitar relações a fim de desenvolver uma parceria em seu projeto referente a estudos ligados à educação socioambiental. Essa ação de aproximação das egressas em formação à comunidade do entorno com vistas ao aprofundamento de conhecimento sobre a história local confirmou, conforme Barros (2013, p.3), o estudo da história local propiciando a “reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para

o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença”. A vista também confirmou o exposto por Hintze (2007), já que o autor afirma a importância de se proporcionar aos profissionais em formação uma visão ampliada especialmente da realidade local. Segundo Hintze (2007), estudos e reflexão, antecedem ao treinamento de habilidades. Inferiu-se que a comunidade, representada pelos profissionais da prefeitura, ao proporcionar fora do ambiente escolar conhecimentos essenciais de formação para as participantes, pode ser vista, conforme Gasparotto *et al.* (2018, p.4) “como um espaço onde se aprende, se investiga, se constrói alianças institucionais”.

Na fase III, de promoção da construção do material, de acordo com o sugerido na Fase I, uma participante promoveu fala com a temática educação socioambiental para o grupo. A equipe refletiu sobre a necessidade de respeito e conservação dos espaços e do meio ambiente. Houve também um momento de descontração proporcionado por uma atividade lúdica de conexão com a natureza organizada pela participante. A abordagem de tal temática tratou-se de um importante momento de aprendizado acerca das possibilidades educativas que permeiam a profissão e remeteu ao discurso de Hintze (2007), pois o autor lembra que a maneira como se trata o ambiente gera impactos de responsabilidade de todos. Para o autor (HINTZE, 2007), deve ser trabalhada a questão ambiental no Turismo, pois o desrespeito aos espaços públicos e à natureza muitas vezes ocorrem pela falsa noção de que o que é público não é de ninguém. Nesse sentido, para o autor, por uma via informal, o Guia de turismo deve sensibilizar seu público no sentido que os espaços públicos são de todos e, deste modo, a responsabilidade por sua conservação também (HINTZE, 2007).

Também nesta fase, as participantes fizeram uma análise mais aprofundada dos materiais lúdicos educativos disponíveis no site Nova Escola®. Houve a experimentação de um jogo elaborado pela pesquisadora abordando a temática do projeto. No decorrer da atividade, observou-se que a ação propor-

cionou um momento de descontração para a equipe e experimentação de como os materiais lúdicos poderiam impactar os alunos do município. Após esse momento, as profissionais indicaram a produção de dois jogos educativos, sendo um jogo de cartas e um jogo de trilha. Uma participante sugeriu a ampliação das formas de compartilhamento dos materiais de modo que fosse acessível a resendenses interessados. O canal sugerido, também pela participante, foi a internet. A sugestão foi prontamente acolhida pela equipe. Reflete-se, desse modo, que a participação nas ações de extensão, conforme Anjos e Sobral (2018), pode ser potencializadora de uma formação emancipatória, pois tais ações permitem que os estudantes ao vivenciarem conhecimentos da formação na comunidade possam, como retorno, reforçar, além de sua autonomia, subjetividades de uma formação omnilateral, de modo a atuarem como profissionais e como cidadãos comprometidos com o coletivo (ANJOS e SOBRAL, 2018).

Nos encontros realizados para construção do material houve momentos de trabalho coletivo, de reflexão e articulação da teoria com a prática. As profissionais realizaram pesquisas individuais sobre construções do Centro Histórico e decidiram inserir também no material locais de importância histórica e cultural e ambiental para Resende como a *Ponte Velha*, *Praça do Trenzinho* e *Lagoa da Turfeira*. Posteriormente, compartilharam seus conhecimentos com o grupo. Essas ações resultaram na elaboração coletiva do roteiro de uma visita ao Centro Histórico, passando por outros locais, a ser reproduzido no material. Este modo de organização da atividade considerou o exposto por Araújo e Frigotto (2015), pois para os autores devem ser valorizadas práticas pedagógicas que tenham como prioridade o trabalho coletivo. No entanto, não é necessário que se abandone o momento de aprendizagem individual. Tais momentos devem se configurar como intermediários para a ação coletiva de ensinar e aprender (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

Nessa fase, a equipe ainda colaborou en-

tre si por meio da indicação de materiais e locais de pesquisas (conforme registros no grupo de WhatsApp® do projeto). Além dos três prédios solicitados para pesquisa de cada uma, uma das participantes indicou mais construções que tinha interesse em abordar, no entanto, considerando os jogos e seu público-alvo, uma participante refletiu com às demais que o profissional Guia de Turismo deve ser capaz de selecionar o que vai ser abordado no roteiro planejado, não sendo necessário mostrar todos os pontos turísticos de uma localidade. Tal fato confirmou o discurso de Gasparotto *et al.* (2018, p.4), já que para os autores, pode-se perceber que as práticas extensionistas são uma oportunidade para os profissionais em formação experimentarem a transposição de conhecimentos específicos “para uma realidade mais complexa”. Também para Lacerda e Andrade (2019), o contato com situações reais, propiciado pela extensão, é capaz de evidenciar a teoria ganhando significado com a prática.

Ainda nessa fase, as profissionais conheceram o *site* Canva® e suas ferramentas. A pesquisadora observou que as participantes não se desenvolveram da mesma forma no uso da ferramenta, o que levou a uma reorganização das ações junto à equipe de modo que cada uma pudesse atuar com qualidade. Assim, parte da equipe revisou as pesquisas, outra parte levantou as fotografias em falta e outra parte diagramou os jogos. Tal organização considerou que para Araújo e Frigotto (2015, p.75) “se o horizonte de projetos integrados de ensino [...] é a construção de uma sociedade de iguais, fraterna e solidária, cabe aos procedimentos pedagógicos cultivarem os valores que promovam essa solidariedade”. Conforme os autores, a produção coletiva de um trabalho, diz respeito a algo construído por todos, mas como uma unidade, assim, requerendo a responsabilidade de todos a fim de sua concretização (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

Na fase IV, entrega dos materiais para escola parceira e avaliação geral da proposta, se observou satisfação, reflexão acerca do trabalho e aproximação entre os envolvidos.

Pode-se constatar por meio de falas das participantes (registradas no diário de bordo da pesquisadora) o desejo de que o material fosse proveitoso para a escola e para os alunos do município em geral. Esta constatação ratificou o exposto por Gaspartotto *et al.* (2018), pois conforme os autores, as ações de extensão têm como um de seus desafios concretizar atividades que abarcam o educacional e o social, no entanto, sem caminhar para uma ótica mercantilista, respeitando os pressupostos de uma educação gratuita e de qualidade como a ofertada no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse encontro presencial também confirmou o exposto por Anjos e Sobral (2018, p.111), pois segundo os autores, “É no contato com o extramuros que a participação e a aplicabilidade da pesquisa e do ensino se concretizam, onde as cores do trabalho humano ganham forma em vozes e ação. Passam pelo crivo da crítica e do aceite, ou não aceite popular”. Além disso, também se refletiu, como Ramos (2005), que os processos de formação que têm como horizonte o ensino integrado, afirmam “a educação como meio pelo qual as pessoas se realizam como sujeitos históricos” capazes do enfrentamento consciente da realidade posta e de produção de conhecimentos que possam modificá-la através de seu fazer criativo (RAMOS, 2005, p.124).

Após tal encontro presencial, o compartilhamento dos jogos educativos com demais interessados na História de Resende se concretizou por meio de um texto de divulgação escrito por 01 participante, com a contribuição das demais, onde se inseriu um *link* pelo qual os materiais podem ser acessados e baixados. A matéria publicada no site do IFRJ foi escrita com a colaboração de todas as integrantes da equipe, incluindo-se aí pesquisadora. O texto foi produzido com base num roteiro com questões abertas norteadoras, elaboradas pela pesquisadora, que permitiam também as integrantes avaliarem como a atividade as impactou enquanto técnicas em Guia de Turismo. Tal roteiro não estava previsto, no entanto, propiciou às Técnicas em Guia de Turismo um

momento de reflexão e avaliação global do trabalho desenvolvido.

Após o desenvolvimento do Projeto de Extensão *Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica*, buscou-se verificar na análise das respostas às avaliações das visitas e oficinas, à avaliação global da ação de extensão e interações em grupo, como o projeto contribuiu com aspectos da formação das profissionais relacionados a uma formação humana e integral no contexto da EPT.

Com relação ao fomento do **interesse pela região onde vivem**, de acordo com os dados produzidos, observou-se que as participantes, ao discorrerem sobre o material desenvolvido, demonstraram *interesse em disseminar a história local*. Cabe ressaltar que os textos grafados pelas participantes da pesquisa se encontram como no original: “Será importante para os profissionais [professores] ao fazerem uso desse material. Expandir conhecimento e estimular a curiosidade sobre Resende” (Carla). “As crianças irão poder (sic) aprender de uma forma menos maçante a história do município em que vive (sic), e não ficando só nos livros, mas sim aprender de uma forma mais divertida” (Paula). “Conhecer é importante, mas... É preciso que a população se sinta pertencente ao lugar e se perceba na história” (Fernanda). “Uma melhor maneira de mostrar para as pessoas como são os nosso (sic) Centros Históricos e a história da cidade de Resende” (Luana).

Em relação ao exposto, Leme (2010) explica que o profissional Guia de Turismo ao ampliar a reflexão sobre os papéis que pode desempenhar no âmbito da profissão, também aumenta sua capacidade de “modificação na dinâmica da rede social da qual faz parte”. A autora afirma que os Guias de Turismo podem transformar informações em narrativas sobre a localidade, assim criando novos olhares sobre o lugar turístico. Ainda para Leme (2010), quando o guia deixa de ser um transmissor de informações para se tornar um narrador das riquezas do local, modifica conceitos preestabelecidos e amplia a visão sobre o patrimônio da localidade (LEME, 2010, p36). Hintze (2007, p.23) também afirma que o turismo pode ser utilizado

como um importante instrumento de educação. Segundo o autor, a atividade turística possibilita “ruptura com a segurança do cotidiano, o mesmo, o dia-a-dia e a estagnação de ideias”. O autor explica que um profissional preocupado com questões da ética e com o emprego de técnicas relacionadas a atuação, pode contribuir para a prática de atividades de turismo que promovam o desenvolvimento humano dos visitantes e que busquem a diminuição de impactos sociais e ambientais que as visitas possam causar (HINTZE, 2007). Como educador, o Guia pode agir sutilmente por meio da palavra e do exemplo (HINTZE, 2007, p.14) orientando os grupos com relação ao respeito, às tradições locais, sobre como agir em determinados lugares como museus, igrejas, enfim, pode provocar uma “sensibilização para problemas que são de todos, permitindo a troca entre culturas e a maior compreensão do outro”. Nesse sentido, Leme (2010) também afirma que o Guia de Turismo pode colaborar no combate a equívocos que os turistas eventualmente venham a cometer acreditando que podem concretizar desejos não realizáveis em seu local de origem. Por fim, a autora também afirma que como educador pode estabelecer trocas culturais com os visitantes, ampliando saberes e sentidos (Leme, 2010).

Verificou-se que as participantes também demonstraram *interesse em estudar a história local*, o que se revelou pela busca de conhecimento, além do requisitado, durante o processo de pesquisas sobre as construções localizadas no Centro Histórico de Resende. Embora a pesquisadora ratificasse em diversos momentos a necessidade de apontamento e estudo de três prédios/locais, foi possível observar nas interações do grupo que a maioria das participantes pesquisaram ou sugeriram mais construções ou aspectos além dos solicitados no projeto, tendo uma delas sugerido uma nova edição da atividade, abordando uma outra temática, voltada para as personalidades da História de Resende, conforme registro no diário de bordo da pesquisadora e no grupo de WhatsApp® do projeto. “Precisamos

abordar sobre (sic) o Colégio João Maia no projeto não pode faltar uma escola”. (Carla) “Coreto; cx d’água (sic), rodoviária velha, Campo (sic) do Resende, Rua albino de Almeida. Câmara” (Carla). Já outra participante, embora anteriormente tivesse compartilhado com o grupo o conteúdo o qual ficaria responsável, partilhou link para estudos sobre os índios puris, primeiros habitantes de Resende, e imagens relacionadas a outros locais da cidade. “As antigas torres da Cerâmica fotos” (Luana). “Olha pessoal... Resende antiga” (Luana). Outra participante questionou a existência de um inventário das atrações turísticas da cidade enquanto realizava pesquisas sobre prédios/locais de sua responsabilidade “O primeiro link é o inventário que foi feito ano passado... Dos atrativos da região turística como um todo. Ainda n (sic) existe, pelo que eu entendi, um inventário de Resende (sic). Resende. Ou seja, provavelmente tem mt (sic) coisa que realmente n (sic) se conta. Não se sabe.” (Fernanda). Outra participante ao discorrer sobre a relação das atividades do projeto e a profissão de Guia de Turismo relatou “As atividades... que tivemos no projeto, tanto nos encontros, contribuíram muito para os meus conhecimentos, pois não é sempre que podemos vivenciar a história de perto” (Paula). “Participar desse projeto acrescentou muito, pois mesmo com o curso, o projeto ajuda muito a ter mais noção da história de onde vivemos...” (Paula).

Para Leme (2010) o Guia de Turismo ao estar constantemente pesquisando, acessa diferentes fontes e, desse modo, conhece diversificados discursos sobre a região “ampliando, assim, a noção de verdade sobre a história local”, adquirindo um maior conhecimento. Para Hintze (2007), uma das recompensas mais preciosas da profissão é o saber. O autor ensina que o Guia de Turismo Regional ou Especializado exerce um papel muito importante no trabalho com o turismo, pois tem um maior conhecimento das características da localidade visitada, assumindo a responsabilidade de intermediar a interação dos visitantes com a cultura a ser conhecida, minimizando os impactos que tal



contato possa causar (Hintze, 2007). Além disso, Barros (2013) ensina que a partir do estudo da história local, os indivíduos podem começar a se entenderem como parte integrante da história, percebendo-se como mais do que espectadores, mas capazes de construir fatos e acontecimentos como foi possível observar na fala da participante ao se referir aos jogos resultantes da pesquisa “...nós começamos uma equipe, nós teremos um divisor de águas pra (sic) cidade de Resende, se nós soubermos, fazemos (sic) outros projetos” (Carla). Ainda para o autor, a aprendizagem da história de onde se vive torna-se “um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença” (BARROS, 2013, p.03), como também foi possível observar em “É uma forma de trazer o interesse das pessoas pela nossa cultura, nossos centros históricos” (Luana), do mesmo modo, em referência ao material educativo oriundo do estudo. Barros (2013) afirma que é a partir do conhecimento do local que os indivíduos iniciam a construção de sua identidade, podendo atuar como membros ativos da sociedade civil, buscando seus direitos ao acesso às riquezas culturais materiais e não materiais de sua localidade. Nesse sentido, segundo Leme (2010) por possuir um grande conhecimento sobre a cidade, relacionado não só aos seus atrativos, mas também aos seus problemas, o profissional Guia de Turismo pode atuar ainda na função de consultor em políticas de planejamento urbano e de turismo na localidade.

Já no que se refere a oportunidade de **trabalho colaborativo** entre a equipe, verificou-se que as profissionais, ao discorrerem sobre o processo de construção dos materiais, afirmaram terem trabalhado colaborativamente “Foram feitas pesquisas, cada uma pesquisadora ficou com uma parte, depois se reuniram para debater as ideias. Aprendemos juntas a mexer nos programas de computação para montar e elaborar os jogos” (Luana). “O material de cada jogo foi construída (sic) com base em pesquisas que fizemos, em visitas, nisso nos encontramos que tivemos fômos selecionando o que cada uma iria ficar responsável” (Paula). “Foi muito bom trabalhar nesta equipe temos idade

(sic) diferentes conhecimento (sic) diferentes mais (sic) conseguimos trabalhar em equipe para o andamento do projeto.” (Luana). “...Ele [Deus] permitiu que nós nos juntássemos e pudéssemos formar esse grupo e fazer esse trabalho maravilhoso de excelência” (Carla).

A respeito disso, Hintze (2007) afirma que em diferentes momentos da atuação, o Técnico em Guia de Turismo necessita executar suas atividades em colaboração com outros profissionais. O autor lembra que há diferentes atores envolvidos num serviço de viagem como motoristas, porteiros, recepcionistas, agentes de viagem e, inclusive, outros Guias, formando uma equipe de trabalho (HINTZE, 2007). O autor explica que durante a viagem, o Guia Acompanhante é o responsável por liderar os serviços, no entanto, ao chegar à localidade destino, pode haver um encontro com outro profissional, o Guia Regional ou local, havendo uma alteração de posicionamento, o que requer harmonia para que a equipe possa trabalhar colaborativamente e em conjunto (HINTZE, 2007).

Ante o exposto, Araújo e Frigotto (2015) afirmam que há diferentes alternativas de práticas educativas que podem beneficiar num maior ou menor grau o projeto de ensino integrado. Assim, considerou-se na organização da atividade de extensão que, ao se pensar em formação integral, os conteúdos necessitam ser planejados não visando apenas à utilidade para o mercado, mas também a função social (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015). Ainda conforme os autores (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015, 68), os conteúdos são eleitos e organizados de modo a promover comportamentos que objetivem o desenvolvimento humano, para que educandos possam reconhecer a “essência da sociedade e a sua transformação”. Para os autores há que se valorizar a participação ativa dos alunos, problematizar os conteúdos, criar possibilidades de trabalho colaborativo e coletivo, cultivando ambiente e sentimento de apoio mútuos, assim, buscando promover um processo de formação voltado para o desenvolvimento de capacidades como “trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade”, deste modo colaborando na construção de um ambiente social mais justo e agradável (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015 p.68).

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O Projeto de Extensão *Aprendendo a História de Resende de Forma Lúdica*, como proposto neste trabalho, foi concebido e desenvolvido tendo como perspectiva propiciar um processo formativo que colaborasse com a formação humana e integral de profissionais Guias de Turismo. Nesse contexto, como foi possível verificar, ao logo do andamento da posposta, os objetivos da ação de extensão foram atingidos pelas participantes, uma vez que houve relação das mesmas com profissionais e instituições da comunidade do entorno do *campus*, inclusive o estabelecimento de contato das Técnicas em Guia de Turismo com profissionais do Arquivo Histórico Municipal de Resende, importante fonte de pesquisa sobre dados históricos do município, possuidor de material significativo para a profissão.

Ainda nesse contexto, as participantes, em equipe, produziram e disponibilizaram, para uso livre, jogos educativos para as escolas envolvidas e demais interessados na História de Resende, assim buscando colaborar, no âmbito de sua profissão, com a disseminação da história local, promovendo um processo de divulgação do trabalho desenvolvido pelo IFRJ Resende na cidade.

Assim, observou-se que o Projeto de Extensão, produto educacional desenvolvido, oportunizou às participantes o acesso a espaços e fontes de pesquisa relacionados à profissão (CIAVATTA, 2005) na cidade de Resende. Observou-se também em diversos momentos reflexão crítica das Técnicas em Guia de Turismo sobre questões da formação e atuação como profissionais cidadãos (CIAVATTA, 2005) pertencentes a Resende e à Região. Nos encontros ocorridos e demais formas de interação entre o grupo, verificou-se o interesse das participantes tanto por disseminar quanto por estudar aspectos da história da cidade para

além das construções do local proposto na ação de extensão. Foi possível ainda verificar que as participantes vivenciaram o trabalho em equipe, o compartilhamento de conhecimentos e ideias, companheirismo, curiosidade, ou seja, aspectos voltados para o desenvolvimento profissional e pessoal (ARAUJO e FRIGOTTO, 2015), o que contribuiu para uma formação integral de acordo com a concepção omnilateral e politécnica de EPT.

No entanto, como foi observado, infelizmente, a proposta não contou com a adesão de alunos cursantes. Berbel (2012) afirma que dificilmente os estudantes se envolvem espontaneamente e com satisfação em todas as propostas de formação. Segundo a autora, para esse alunado, a empatia pelos professores e interação com eles são importantes fontes de motivação e de valorização de atividades (BERBEL, 2012). Assim, reflete-se que uma possibilidade de incluir esse grupo de alunos, para que tenham as mesmas oportunidades do grupo participante da pesquisa, seja vincular a atividade a uma disciplina do curso, relacionada às ações do projeto de extensão, e realizá-lo visando à apresentação dos materiais que porventura sejam produzidos em semanas acadêmicas do *campus* Resende.

Observou-se também que a proposta tem potencial para se tornar um projeto interdisciplinar envolvendo os professores de disciplinas do curso como, por exemplo, História da Arte, Informática, Prática de Guiamento. Assim, a proposta poderia colaborar com a formação outros Técnicos em Guia de Turismo na perspectiva de uma formação humana e integral e, ao mesmo tempo, contribuir com a disseminação de aspectos da história local também para a comunidade do entorno do *campus* Resende abordando outras temáticas, incluindo a indicada por uma das participantes.

## AGRADECIMENTOS

Aqui registramos nossos sinceros agradecimentos às participantes deste estudo sem as quais este trabalho não teria se concretizado. Agradecemos também aos profissionais da Escola Municipal Noel de Carvalho, ao artista Gelson Mallorca, do Ateliê de Arte Casa Amarela, à Fotógrafa Cristiane Pamplona e aos profissionais da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda que gentilmente colaboraram com esta pesquisa em interação com as participantes. Por fim, agradecemos à PROEX pelo recurso concedido por meio do edital de extensão 01/2019 com o qual foi possível concretizar o proposto na ação de extensão.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Maylta Brandão dos; SOBRAL, Francisco José Montório. O papel da extensão e sua contribuição na produção do ensino e da pesquisa: pensando o IFRJ. In PEREIRA, Marcus Vinícius; RÔÇAS, Giselle. **As nuances e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: lugares a ocupar**. Série Reflexões na Educação, 2018. p.(89-124).

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>. Acesso em 04 out 2019.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de história, memória e história local**. Disponível em:<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia\\_artigos/barros.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf)> Acesso em 04 out 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL (2014). Ministério do Turismo. **Portaria nº 27: Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 110-111.

ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>>. Acesso em 07 out 2019.

CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

DIAS, Mario José et al. **Resende, Passado e Presente**. Editora Espaço Idea; Resende: PMR, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó et al. Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do curso técnico em massoterapia: projeto “Mãos Itinerantes–Massoterapia em eventos”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 14, p. 7025, 2018.

HINTZE, Helio. **Guia de Turismo-Formação e Perfil Profissional**. Editora Roca, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Guia de Turismo/Plano de Curso**. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/guia-turismo>>. Acesso em 03 dez 2018.

\_\_\_\_\_. **Resende**. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/resende/apresentacao>>. Acesso em 03 dez 2018.

\_\_\_\_\_. **Proex**. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/proex>>. Acesso em 10 dez 2020.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em: <<https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf>>. Acesso em 10 dez 2019.

LACERDA, Maria de Fátima Alves Figueiredo de; ANDRADE, Luciana Trigueiro de. Ensinando e aprendendo pela prática da extensão. **Revista Práxis: saberes da extensão**, [S.l.], v. 7, n. 15, p. 03-12, jul. 2019. ISSN 2525-5355. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/3003>>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

doi:<http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692019v7n15p3-12>.

LARROSA, Bondía Jorge. **Os desafios da educação**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AzI2CVa7my4>> Acesso em 28 set. 2019.

LEME, Fernanda Beraldo Maciel. Guias de turismo de Salvador: olhares sobre a profissão e reflexões sobre o papel do guia como sujeito na cidade. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 4, n. 2, p. 19-37, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORAIS, Thais de Freitas *et al.* Memórias de onde moro: valorização do Patrimônio Histórico de Princesa Isabel-PB. **Revista Práxis: saberes da extensão**, [S.l.], v. 8, n. 17, p.37-45, mai. 2020. ISSN 2525-5355. Disponível em:<<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/4155>>. Acesso em: 10 Abr.2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692020v8n17p37-45>.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

NASCIMENTO, Aldo Oliveira do; SILVA, Luciana Ferreira da; GRECHI, Dores Cristina. A atuação do guia de turismo em Mato Grosso do Sul (Brasil): diagnóstico, aspectos conceituais e perspectivas para o segmento. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n. 1, p. 23-44, jun. 2014.

OLIVEIRA, Patrícia. **Análise do Conteúdo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bzC-nTTGOiLA>>. acesso em 04 jan. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE. **História da cidade**. Disponível em: <<http://resende.rj.gov.br/historia>>. Acesso em 04/10/2019

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Histórico**. Disponível em: <<https://www.resende.rj.gov.br/patrimonio-historico>>. Acesso em 04/10/2020

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Turismo. **Plano Municipal de Turismo 2017-2018**. Resende, 2016.

\_\_\_\_\_. **'Turismo nas Escolas' Completa Dez Anos Ensinando a História de Resende**. Disponível em: <<http://www.resende.rj.gov.br/noticias/turismo-nas-escolas-completa-dez-anos-ensinando-a-historia-de-resende>>. Acesso em 05 abril 2019.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

SANTOMAURO, Beatriz. **Jogos: quando, como e por que usar**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3440/jogos-quando-como-e-por-que-usar>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SANTOS, André Luis da Silva. **A importância da extensão tecnológica desenvolvida pelas ITCPS para a travessia rumo à educação politécnica**. Orientador: Dr. Carlos Alex de Cantuária Cypriano. 2020. 99 f. TCC (Mestrado) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-andre-luis-da-silva-santos.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

SOUSA Jr., J. de. **Omnilateralidade**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2 ed revista e ampliada, epsjv. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>>. Acesso em 13 jan 2019.